

*Ao erguer-me a agonia
Na vida que continua,
Transtornada de alegria
Beijei as pedras da rua.*

*Da morte a gente se aparta,
Como quem sai de um crisol,
Lagarta dorme lagarta
E acorda falena ao Sol...*

*Vi, em sublime transporte,
No instante da despedida,
Toda a alegria da morte,
Toda a tristeza da vida.*

*Antes da morte, cala o grito
No qual te queixas em vão,
A morte é o anjo bendito
Da grande libertação.*

Colombina

Recristianização dos homens

No conformismo que caracteriza os tempos modernos, não são poucos os espíritos da literatura e da filosofia que apelam para a recristianização dos homens.

—O—

Entretanto, não falamos de recristianização, por quanto o afinamento da mentalidade do mundo terrestre no ideal de perfeição e de amor de Jesus Cristo não chegou a se verificar em tempo algum.

—O—

Apelamos para a cristianização de to-

dos os espíritos e é dentro desse sentido que se guarda o mais alto objetivo de todas as nossas mensagens extra-terrestres.

—o—

O homem cresceu e evoluiu fisicamente, sem que progredisse, em identidade de circunstâncias, à sua posição espiritual.

—o—

Algumas almas nobilíssimas trouxeram-lhe num esforço generoso as grandes idéias dos seus tratados de filosofia social e política.

—o—

Todos esses gênios do Espaço, encarnados no mundo viveram isolados de seus contemporâneos.

—o—

Incompreendidos no seu século, apenas conseguiram uma facção de entendimento da posteridade, quando a morte já os havia arrancado do cenário de atividades do mundo.

E se me refiro a esses grandes espíritos da Humanidade é somente para salientar que as idéias evoluídas do campo social deram somente a eles o seu surto, no seio das coletividades, nestes últimos anos do Planeta.

—o—

A prova disso é que os homens, como os Estados que são os aparelhos físicos da coletividade terrestre e humana, regressam atualmente a todos os processos da força.

—o—

A coroa foi substituída pelo poder integral e absoluto dos ditadores nos vossos tempos de incompreensão.

Os últimos acontecimentos nas chancelarias européias são a prova do nosso asserto.

—o—

Não existe tanta necessidade de expansão por parte das potências imperialistas.

O que existe é a dilatação do espírito agressivo dos povos considerados fortes, em virtude das conquistas fáceis da força bruta.

Em todos eles prevalece somente a vontade de potência e o interesse inferior do domínio político.

Ontem era a Itália, dividindo a Abssínia, sem que o direito internacional estabelecesse a posição histórica dos humilhados e agora é o Japão querendo transformar 500 milhões de chineses em instrumentos de sua ambição, para marchar com novas hostes de Gengis Khan sobre o mundo europeu, como aconteceu há nove séculos; é a Alemanha, apoderando-se sumariamente da Áustria, a Espanha debatendo-se na guerra terrível das ideologias.

—o—

As nações interessadas igualmente no poderio internacional fazem as comédias diplomáticas, no seus reconhecimentos “de jure” ou “de fato”, mas a verdade que ressalta de tudo isso, de todos esses acordos é que a mentalidade humana retrocedeu alguns séculos, no que se refere à sua posição espiritual.

—o—

Consideremos, porém, que é a própria ambição de cada país que fará apodrecer todos os eixos diplomáticos e todas as alianças do poderio militar, lançando sobre as almas o fantasma do morticínio e do sofrimento.

—o—

O quadro da civilização européia, desenvolvida no Mediterrâneo que ficou como escola temível de suas ambições e de seus absurdos, é bastante doloroso para quantos se preocupam com os problemas sérios e graves da vida.

—o—

A guerra é inevitável nessa civilização que depende exclusivamente do militarismo.

—o—

Os grandes exércitos são a sua grande ruina, todavia, consideremos que Jesus está no leme e o seu barco não pode sossobrar.

—o—

Que Deus se apiede de todos nós, tornando-nos dignos da grande tarefa de reviver o Evangelho, em sua expressão pura e simples, para o necessário reerguimento moral da Humanidade.

Emmanuel

Falando a Kardec

*Apóstolo da luz ditosa e bela,
Quando desceste da Divina Altura,
Surgia a Terra desolada e escura
Por aggressiva e torva cidadela.*

*Qual nau sublime que se desmantela
Naufragava na sombra a fé mais pura
E envolvia-se o templo da cultura
No turbilhão de indômita procela...*

(Página recebida pelo médium Francisco C. Xavier, em reunião da noite de 17 de Março de 1938, em Pedro Leopoldo, Minas).